

Faltam postos e também funcionários

TONINHO TAVARES

A necessidade de novos postos de saúde em determinadas áreas e a falta de funcionários são os principais motivos de reclamações dos pacientes em busca de atendimento no Distrito Federal.

O Varjão, por exemplo, possui uma população de dez a 12 mil habitantes e um posto de saúde, que atende as áreas de ginecologia e obstetrícia, clínica médica e pediatria. Segundo a gerente do posto, Roseane Emílio Botelho, são atendidos em média 40 pacientes por dia em cada especialidade. Poucos médicos compõem o quadro de funcionários – quatro de pediatria, dois clínicos gerais e dois na área de ginecologia e obstetrícia. Roseane explicou que uma unidade móvel da Ouvidoria do GDF esteve no posto por uma semana apurando as reclamações dos pacientes. Após apurar as queixas, enviaram um documento mostrando que a maior reclamação se referia aos que não conseguiam atendimento. Em res-

posta, ela explicou que não existe pessoal para trabalhar. "É um problema de falta de recursos humanos", afirma.

LONGA ESPERA – É exatamente esta a reclamação da dona de casa Edith Pereira de Souza. De acordo com ela, muitas vezes as pessoas precisam chegar às 5h para conseguir atendimento. "Estou aqui desde 10h para tentar marcar uma consulta no período da tarde", reclamou. Edith conta que muitas pessoas são encaminhadas de volta para casa para tentar fazer a marcação outro dia, porque o posto já alcançou o número diário de marcações. "Muitas vezes não conseguimos marcar uma consulta, aí somos obrigados a passar por tudo de novo no dia seguinte".

No posto do Paranoá, a administradora Zulene de Lima afirma que não faltam médicos, mas postos suficientes. "Atendemos aqui os pacientes do Paranoá, Itapoá, invasões, zona rural e os con-



Edith Pereira: para conseguir atendimento, o jeito é madrugar

domínios ao redor", explica. Segundo ela, cada posto tem estrutura para atender a cerca de 33 mil habitantes, e o único posto da região abriga uma clientela de 120 mil habitantes.

A estudante Flávia Gomes da Silva lamenta: "Em algumas ocasiões, são vários dias de espera para conseguir uma consulta". Ela tentava uma

consulta para o filho, Vitor Hugo da Silva.

O secretário adjunto da Secretaria de Saúde, Mário Sérgio, disse que já está prevista a realização de concursos para suprir as necessidades da rede de saúde. E explicou que o orçamento de 2006 reservará verbas para a construção de novos postos e contratação de pessoal.